

Relato de Experiência do Estágio de Docência no Ensino de Graduação: os Museus como espaços de educação científica

Áreas: Ciências Biológicas

Bianca Georg Fusinato¹, Ana Tiyomi Obara²

¹Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação para Ciência e Matemática - UEM
contato: pg403989@uem.br

²Professora do Departamento de Biologia e do Programa de Pós Graduação em Educação para Ciência e Matemática – UEM, contato: anatobara@gmail.com

Resumo. Este trabalho tem como objetivo relatar a vivência no estágio de docência no ensino de graduação, especificamente, da mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM), da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em seu estágio docência em uma disciplina do Curso de Ciências Biológicas, da mesma universidade. Por meio descritivo, apresentamos os fundamentos, as diferentes práticas e as reflexões realizadas no desenvolvimento da temática “A educação científica em Museus”. Constatamos que a intervenção de ensino, aliada às reflexões realizadas, contribuíram para a construção da identidade docente da mestranda, bem como dos licenciandos, ampliando a visão de ambos sobre a atividade docente.

Palavras-chave: estágio docência - museus - reflexão da prática.

1. Introdução

O estágio docência exigido aos bolsistas da pós-graduação *stricto sensu* pode representar uma experiência bastante rica no contexto da prática profissional do futuro professor, possibilitando que os pós-graduandos vivenciem e reflitam sobre a atividade docente no âmbito do ensino superior, ou melhor, do ensino da graduação da sua área de formação.

Visto que a formação do professor é processo continuado, sendo eficiente na ocorrência de transformações desejadas, que se dá com base na reflexão e na crítica (INACIO, *et al*, 2019). Assim, é visível que o professor necessita da qualificação profissional para educação superior, não apenas baseado em conhecimentos científicos específicos, mas também em conhecimentos pedagógicos que possam contribuir para a formação dos estudantes (LIMA; LEITE, 2019).

A atividade docente envolve a realização de estudo e planejamento das aulas, seleção de conteúdos e estratégias e recursos didáticos para o estabelecimento dos momentos didáticos e pedagógicos em sala de aula. Concordamos com Wielewicky (2010), que os estágios devem ser vistos como um momento de aprendizagem, no qual o aluno torna-se professor e busca teorias e metodologias para mediar o conhecimento. O estágio docência, ao ser exigido pela CAPES como uma atividade obrigatória aos bolsistas, pode representar uma atividade formativa relevante.

A docência é compreendida como uma atividade complexa, a qual demanda

conhecimentos teóricos e práticos, visto que o professor precisa ter claro aquilo o que será trabalhado e como será abordado os conhecimentos. Neste contexto, Pimenta e Lima (2005) complementam que é primordial desenvolver nos futuros professores várias habilidades, como buscar conhecimentos sobre as escolas e sobre as várias técnicas e estratégias de ensino, desenvolver pesquisa dos contextos e dificuldades que se apresentam no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, refletir sobre sua própria prática docente e, assim, organizar e reconstruir seus conhecimentos, atribuindo-lhes novos significados. Enfim, a compreensão da complexidade da docência, é o ponto de partida para construção de uma prática educativa que leve os alunos a uma leitura efetivamente crítica do mundo.

Dessa maneira, o docente do ensino superior deve investir em sua prática pedagógica, construir momentos dialógicos e reflexivos, que possam contribuir para o despertar do interesse dos alunos e ir além da reprodução dos conteúdos programados para aulas. Infelizmente, o professor de ensino superior é visto por muitos como conteudista e linear (SILVEIRA; GOOLE, 2018).

Devemos considerar, ainda, no caso das disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura, não apenas os licenciandos aprendem na reflexão de uma situação de ensino, seja na aula na universidade ou nas escolas, mas também os professores envolvidos, a partir da troca de experiências e da prática de pesquisa conjunta das situações e problemáticas em aula.

Para o presente resumo expandido, focamos na reflexão das experiências vividas por uma mestranda da área de ensino de Ciências, no estágio de docência em uma disciplina pedagógica do curso de Ciências Biológicas da UEM, a qual teve como tema norteador “Os museus como espaços de educação científica”, trabalhado por meio de ações e estratégias educativas diversas.

2. Metodologia

O estágio de docência é ofertado no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência e Matemática da Universidade Estadual de Maringá (PCM/UEM), como requisito formativo aos bolsistas e para cumprimento dos cursos de Mestrado e Doutorado. Conforme consta no Regulamento de estágio, o(a) pós-graduando(a) deve planejar e ministrar aulas teóricas e/ou práticas, elaborar material didático e participar em avaliação parcial de conteúdos programáticos, teóricos e/ou práticos, num total de 30 horas.

Desenvolvemos o planejamento e as intervenções em uma turma da disciplina “Estágio Supervisionado: Espaços Pedagógicos e Culturais”, componente curricular do Curso de Ciências Biológicas da UEM. Esta disciplina, com uma carga horária total de 136 horas/aula, apresenta dentre os objetivos, possibilitar que os licenciandos elaborem projetos e atividades de planejamento, execução e avaliação de ensino de Ciências e Biologia em espaços pedagógicos e culturais diferenciados, dentre eles, os *museus*, para que se fomente não apenas o enriquecimento científico e tecnológico, mas também, o cultural e social, dos futuros professores.

A metodologia de trabalho, ou seja, o planejamento e desenvolvimento das aulas teóricas e práticas (dinâmica de grupo, seminários e visita ao Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM), foram realizados com base em estudo e discussão colaborativa, entre a mestranda e

orientadora/professora responsável, com o apoio de uma colega do PCM e alunos.

Os planejamentos, as discussões em grupo e as reflexões dos contextos e várias situações de ensino que emergiram ao longo do estágio foram sistematicamente registradas no diário da mestranda, que serviram de base para a elaboração do presente relato de experiência.

3. Resultados e Discussões

As aulas expositivas e dialogadas, as dinâmicas em grupo, a visita ao MUDI e realização dos seminários por parte dos alunos mostraram-se estratégias didáticas importantes e complementares para que estes se sentissem motivados e envolvidos com relação à temática trabalhada.

A dinâmica em grupo realizada na primeira aula de estágio docência, para investigar os conhecimentos prévios da turma sobre quais as características de um Museu, seus objetivos e os tipos existentes, mostrou-se eficiente, pois permitiu romper com o distanciamento entre professora/estagiária e os alunos, bem como nortear o desenvolvimento e problematização dos conhecimentos sobre o tema. Esse tipo de dinâmica é importante para a socialização, permitindo a relação entre os membros do grupo e até mudanças de comportamentos.

É importante ressaltar que os alunos, além de motivados foram bastante colaborativos e participativos, o que facilitou o desenvolvimento das aulas, a troca de saberes entre os presentes e o planejamento das atividades futuras. A própria visita ao MUDI, contou com o apoio relevante de uma licencianda, que é monitora no museu, tanto no agendamento, como na organização da visita.

Com relação, ainda, à visita ao MUDI, esta contou com a presença de toda a turma, que destacou a importância da atividade prática para ampliar a visão de cada um sobre a importância do museu para a educação científica, tecnológica e cultural da comunidade local e regional. Esta percepção, da importância da visita aos Museus vem sendo debatida por alguns autores brasileiros, que reforçam os estudos e visitas a estes espaços como relevantes para a formação docente em educação em Ciências (JACOBUCCI; JACOBUCCI; MEGID NETO, 2009; MAHOMED, 2015)

A proposta para os alunos investigarem mais sobre Museus Virtuais de História Natural ou de Ciência e Tecnologia, por meio dos seminários, trazendo a caracterização, localização, objetivos, acervos, tendências encontradas no museu, além de promover a pesquisa, estimulou que estes ampliassem a visão de como as tecnologias digitais vem trabalhando a educação científica. A investigação para os seminários permitiu, ainda, que os alunos desenvolvessem a criticidade e a autonomia frente à busca de informações. Segundo relato de alguns alunos, a atividade de pesquisa foi muito importante, inclusive para incentivá-los a buscar outros museus virtuais, frente às limitações geográficas para visitá-los. A apresentação de cada seminário promoveu o compartilhamento de conhecimentos entre os colegas, bem como a mediação, por parte da professora estagiária, trazendo conceitos e informações relevantes para o entendimento do museu apresentado pelos grupos. Como bem disse Freire (1979), citado por Silveira e Golle (2018), o professor é o responsável por mediar o conhecimento e envolver os alunos, de forma que busque respostas para os

problemas cotidianos, ainda deve estimular o pensar crítico dos mesmos possibilitando o desenvolvimento da autonomia dos discentes.

Conclusão

O planejamento das atividades de forma colaborativa, pela mestranda e professora responsável pela disciplina, com o apoio da colega do PCM, foi de extrema importância para a realização do estágio, promovendo uma troca fértil entre os envolvidos, numa dinâmica de ação e reflexão conjunta dos vários desafios didáticos e pedagógicos para se trabalhar a importância do trabalho com museus na educação científica.

Por fim, as atividades realizadas durante o estágio docente foram de suma importância para a construção da identidade docente tanto da mestranda, como dos licenciandos, agregando saberes significativos para a formação docente.

Referências

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

INÁCIO, A. L.; MARIANO, M. L. S.; FRANCO, S. A. P.; OLIVEIRA, K. L. O. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. *Revista Transmutare*, Curitiba, v. 4, p. 1-17, 2019.

JACOBUCCI, D. F. C.; JACOBUCCI, G. B.; MEGID NETO, J. Experiências de Formação de Professores em Centros e Museus de Ciências no Brasil. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 8, n. 1, p. 118-136, 2009.

LIMA, J. O. G.; LEITE, L. R. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 100, n. 256, p. 753-767, 2019.

MAHOMED, C. Estudo sobre o tema formação de professores em Museus e Centros de Ciência em periódicos e congressos na área de Educação em Ciências. In: Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Curitiba. Anais [...]. PUC/PR: Curitiba, 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVEIRA, D. P.; GOLLE, D. P. Relato de Vivências e Percepções no Estágio de Regência no Ensino Superior. In: XXIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Alta Cruz-RS, 2018.

WIELEWICKI, H. G. *Prática de Ensino e Formação de Professores: Um Estudo de Caso sobre a Relação Universidade - Escola em Cursos de Licenciatura*. UFRGS- Porto Alegre, RS, 2010.